

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Popular Class.: 87Data: 09/12/88 Pg.: _____**Capital definitiva do Tocantins afeta índios**

A futura capital do Estado do Tocantins, que será construída às margens da represa da hidrelétrica Lajeado, abrangerá em sua área parte dos 183 mil hectares da reserva indígena Xerente, onde vivem mais de mil índios há cerca de 150 anos, fixados na região depois de terem sido aldeados por missionários capuchinhos. A presidência da Funai ainda não se pronunciou oficialmente sobre o fato, mas deverá fazê-lo em breve, tendo em vista que a nova Constituição considera as terras indígenas como inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas imprescritíveis.

Foi sobre uma aldeia dos Xerente que ergueu-se a cidade de Tocantínia, por volta de 1870. Os índios ajudaram a construir sua primeira igreja, e em torno dela se concentrou a população sertaneja, formando um povoado. Antes disso eles ocupavam toda a bacia do Rio Tocantins, desde o Sul de Goiás até o Maranhão, mas centralizados principalmente na região de Tocantínia. Até o ano de 1785, os Xerente mantinham apenas relações hostis com os brancos, garimpeiros e bandeirantes que cir-

culavam pela área, mas em seguida começou a convivência pacífica, com o primeiro aldeamento realizado pelo frei Antônio Ganges. Os índios chegaram a ser transferidos para a região de Carretão, no município de Rubiataba, contudo retornaram ao Norte, devido a um surto de varíola que atacou a tribo e à vida diferente que foram obrigados a levar.

Atualmente, os 1 mil 95 Xerente que sobreviveram estão distribuídos em 13 aldeias no município de Tocantínia, assistidos por cinco postos indígenas da Funai. Os 167 mil 542 hectares de sua área foram demarcados em 1984, restando agora apenas 16 mil para a regularização, na aldeia do Funil. Seu contato com o branco é intenso e antigo, devendo agora, com a construção da nova capital do Tocantins, tornar-se mais freqüente, aumentando sua necessidade de bens de consumo que ele não produz. Um dos grandes problemas que estes índios enfrentam hoje é o da discriminação, além da própria subsistência, já que não encontram mais caça e pesca com facilidade, sendo obrigados a gerar recursos para adquirir comida.